

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS PARTICIPANTES DA
OITAVA TURMA DO PROJETO PESCAR BARRISUL APÓS A
CONCLUSÃO DO MÓDULO CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DO SER**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Aline Estivalet Reginato

Sapiranga, RS, Brasil

2011

←

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS PARTICIPANTES DA VIII
TURMA DO PROJETO PESCAR BANRISUL APÓS A CONCLUSÃO
DO MÓDULO CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DO SER**

Aline Estivalet Reginato

Monografia apresentada ao curso de especialização do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de

Especialista em Educação Ambiental

Orientador: Prof. Dr. Dionísio Link

Sapiranga, RS, Brasil

2011

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS PARTICIPANTES DA VIII
TURMA DO PROJETO PESCAR BANRISUL APÓS A CONCLUSÃO
DO MÓDULO CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DO SER**

elaborada por

Aline Estivalet Reginato

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Dionísio Link (Orientador)

Dr. Toshio Nishijima (UFSM)

Dr. Paulo Edelvar Corrêa Peres (UFSM)

Sapiranga, 10 de dezembro de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as minhas conquistas, por toda a minha caminhada e por me trazer tranquilidade e sabedoria.

Agradeço em especial ao Prof. Dr. Dónisio Link pela orientação, colaboração e muitos ensinamentos.

Ao meu filho João Pedro, fonte de minha inspiração, meu porto seguro, por compreender minha falta nesses últimos meses.

Aos familiares, amigos, em especial a Camilla Mallmith. A todos do Projeto Pescar Bannrisul e Programa Reciclar, que sem dúvidas, proporcionaram a concretização desse trabalho.

O homem não tece a teia da vida: é antes um dos seus fios. O que quer que faça a essa teia faz a si próprio. A Carta do Índio Chefe Seattle, "Manifesto da Terra- Mãe.

RESUMO

Monografia

Programa de Pós-Graduação Especialização em Educação Ambiental

Universidade Federal de Santa Maria

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS PARTICIPANTES DA VIII TURMA DO PROJETO PESCAR BANRISUL APÓS A CONCLUSÃO DO MÓDULO CONSCIENCIA ECOLÓGICA DO SER

Autora: Aline Estivalet Reginato

Orientador: Dionísio Link

Data e local da defesa: Sapiranga, 10 de dezembro de 2011.

A temática ambiental tornou-se assunto indispensável na construção do ser ecológico e desenvolvida em todas as esferas de ensino. Utilizada como ferramenta para inclusão socioambiental, a EA contribui significativamente para atividades que permite ao ser realizar as interpretações e as percepções sobre a natureza. Percebe-se uma constante mudança de comportamento social na busca por interações cotidianas com o ambiente, aprimorando os conhecimentos ambientais da sociedade, contribuindo assim com os cuidados ao meio. O entendimento dessa interação do ser humano com o ambiente tem representado um estímulo para pesquisas de percepção ambiental. Outro fato é, e a inclusão da temática em níveis diferenciados de ensino, como os cursos de capacitação profissional. Incluir os Saberes Ecológicos na educação profissional molda a vida de jovens em situação de risco que buscam essa capacitação. Os jovens revelam uma tendência à incorporação da temática ambiental em sua formação profissional, a fim de buscar o diferencial ecológico, como instrumento ao competitivo mercado de trabalho. Sendo assim, a inclusão do módulo: Consciência Ecológica do Ser no Projeto Pescar Banrisul, trouxe essa nova visão de EA em cursos de capacitação profissional. Para isso, é necessário ampliar o foco, dando ênfase às práticas ambientais em todas as esferas de ensino. Mudando assim, a perspectiva de ação em relação aos ensinamentos ecológicos, observando mais atentamente, as percepções do ser com o ambiente e levando em consideração as suas vivências com o meio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Conscientização Ambiental, Educação Profissional.

ABSTRACT

Monograph

Post-Graduate Specialization in Environmental Education

Federal University of Santa Maria

SCRIPTS OF ENVIRONMENTAL OF YOUNG MEMBERS OF THE CLASS PROJECT PESCAR VIII BANRISUL AFTER COMPLETION OF THE MODULE OF ECOLOGICAL AWARENESS OF BEING

Author: Aline Estivalet Reginato

Advisor: Dionísio Link

Date and Location of Defense: Saporanga, December 10, 2011

The environmental issue has become indispensable in the construction of the subject being green and developed in all spheres of education. Used as a tool for social and environmental inclusion, EA contributes significantly to activities that allow the conduct to be interpretations and perceptions of nature. It can be seen a constant change in social behavior in the pursuit of everyday interactions with the environment, improving environmental knowledge society, thus contributing to the environment with care Understanding this interaction between human beings and the environment has been stimulus for research on environmental perception. Another fact is, and the inclusion of the theme in different levels of education, such as professional training courses. Include Ecological Knowledge in professional education shapes the lives of young people at risk who seek such training. Young people show a tendency to incorporate the environmental issue in their professional training, in order to find the differential ecologic as a tool for competitive job market. Therefore, the inclusion of the module: Ecological Consciousness of Being in Project Pescar, brought this new vision of EA in professional training courses. Therefore, is necessary to broaden the focus, with emphasis on environmental practices in all spheres of education. Thereby changing the perspective of action in relation to the ecological teachings, look more closely, the perceptions of being to the environment taking into account their experiences with the environment.

KEYWORDS: Environmental Education, Environmental Awareness, Professional Education

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Distribuição das respostas, questão 1 do questionário ambiental.....	37
GRÁFICO 2: Distribuição das respostas, questão 2 do questionário ambiental.....	38
GRÁFICO 3: Distribuição das respostas, questão 3 do questionário ambiental.....	39
GRÁFICO 4: Distribuição das respostas, questão 4 do questionário ambiental.....	40
GRÁFICO 5: Distribuição das respostas, questão 5 do questionário ambiental.....	41
GRÁFICO 6: Distribuição das respostas, questão 6 do questionário ambiental.....	43
GRÁFICO 7: Distribuição das respostas, questão 6 do questionário ambiental.....	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tabela 1 – Cronograma do Módulo: Consciência Ecológica do Ser.....	31
Figura 2 - Foto dinâmica de grupo.....	34
Figura 3 – Tabela 2 – Escala de Prioridades.....	42

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICES.....	52
APÊNDICE 1 – Questionário Ambiental.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1.1 Justificativa.....	15
1.2.1 Objetivo geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
2.1 A educação Profissional e o Projeto Pescar: uma parceria de sucesso.....	18
2.2 O jovem em vulnerabilidade social: uma visão diferenciada.....	22
2.3 A Educação Ambiental como ferramenta para a qualificação profissional.	24
2.3.1 Por uma percepção ambiental diferenciada.....	25
2.3.2 Consciência Ecológica do Ser: um breve histórico de um módulo.....	26
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Etapas do desenvolvimento do trabalho.....	29
3.2.1 Levantamento bibliográfico.....	29
3.2.2 Descrição das atividades do Projeto Pescar Bannisul.....	29
3.2.2 Construção do questionário ambiental.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6 BIBLIOGRAFIA.....	47

1 INTRODUÇÃO

Emerge nessas últimas décadas a necessidade de se analisar as percepções ambientais na sociedade contemporânea, colocando-as em discussão para o entendimento do ambiente que cerca o ser. A ciência e a sua interdisciplinaridade trazem em seus estudos a Educação Ambiental como ferramenta para a percepção, cidadania e o respeito ao meio ambiente, desenvolvendo um ser ecológico e sociável como base para a sociedade atual (JACOBI 2003).

Neste sentido, entende-se a Educação Ambiental como, segundo Reigota, (1994, p.10) “educação política, no sentido de que reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

Percebe-se uma constante mudança de comportamento social na busca por interações cotidianas com o ambiente, aprimorando os conhecimentos ambientais da sociedade, contribuindo assim com os cuidados ao meio. O entendimento dessa interação do ser humano com o ambiente tem representado um estímulo para pesquisas de percepção ambiental. Essa percepção tem sido estudada, na maioria dos casos, mediante o levantamento de conceitos de meio ambiente e dos referentes a fenômenos e problemas ambientais (Morin, 2007).

Assim Morin (1991) reflete sobre o desejo contemporâneo de “retornar à natureza”, pela necessidade de compensarem a maneira como o humano evolui dentro de grandes meios urbanos cada vez mais artificiais, rígidos e, conseqüentemente isolando os seres que neles habitam.

Observa-se que apesar de vivenciamos um momento de crise, as preocupações ambientais tendem a muitas mudanças, comportamentais e vivenciais, adquirindo assim uma suprema importância. Tal é a preocupação, que o fortalecimento dos ensinamentos em prol do meio que estamos inseridos vem crescendo, para colocarmos em pauta as questões ecológicas e os problemas ambientais.

A busca de uma nova visão do ambiente fundamentada na multidisciplinariedade dos conhecimentos e voltada para a complexidade das relações é, possivelmente, uma alternativa para os problemas ambientais deste período. Neste sentido observou-se um crescimento de instituições de ensino, bem como, empresas que oferecem cursos de capacitação voltados ao mercado de trabalho, ligados à gestão socioambiental entre outras áreas do Saber. Este mercado apresenta-se como a principal oferta de mudança de comportamento para jovens em vulnerabilidade social. Adolescentes estes que procuram, cada vez mais, o aperfeiçoamento de seus conhecimentos, unidos com um diferencial, a sensibilização ambiental, através dos cursos de capacitação promovidos.

Experiências que priorizam a participação dos jovens como protagonistas do seu processo de desenvolvimento veem demonstrando ser alternativas eficientes para superar a vulnerabilidade desses atores, tirando-os do ambiente de incerteza e insegurança (CASTRO et al. 2001).

No Projeto Pescar Bannrisul, a temática ambiental foi inserida no ano de 2006, incorporada ao curso de Iniciação Profissional em Serviços Administrativos. Em seu planejamento, o curso oferece o módulo: Consciência Ecológica do Ser, como uma importante ferramenta no processo de sensibilização ambiental. O módulo é oferecido com a carga horária de cinquenta e oito horas-aulas, levando aos discentes uma reflexão das questões socioambientais, oficinas, palestras e vivências com órgãos e instituições que promovem o Saber Ecológico¹.

Considerando que a sensibilização e o desenvolvimento do ser ecológico sejam alguns objetivos da EA, debater a questão ambiental em um ambiente diferenciado de ensino promove mudanças efetivas que garantam a continuidade e a qualidade da vida em longo prazo (LIMA, 1999). Essa reflexão pode ir mais além, a fim de mostrar aos jovens, que as questões ambientais estão ligadas diretamente aos ambientes de trabalho, que futuramente irão fazer parte, e que ao incorporar essa consciência será o diferencial de cada um.

¹ Descrição das modalidades de cursos de capacitação profissional disponível em: <http://www.projetopecar.org.br/conteudo/home.asp>

Possuir este diferencial traz aos jovens capacidades que vão além do Saber Ecológico. Saberes estes que levarão ao convívio de suas famílias, amigos e aos ambientes de trabalho, mostrando que ser um multiplicador ambiental² tem que primeiro conhecer para depois preservar e transmitir.

É necessária uma educação profissional que desenvolva atividades ambientais. Essas atividades, aliada a aquisição de capacidades, que envolva iniciativas, inter-relações, criatividade e, acima de tudo, consciência ecológica, é a chave para ampliar as capacidades essenciais ao processo ensino-aprendizagem dos jovens aprendizes.

² O multiplicador ambiental não é necessariamente um professor, ou educador ambiental, mas sim qualquer indivíduo que se engaje na luta por um meio ambiente equilibrado e saudável a todos, podendo ser considerado como um sujeito ecológico. (CARVALHO, 2004)

1.1 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pescar Banrisul, desde o ano de 2006 contempla em seu curso de Iniciação ao Serviço Administrativo o módulo: Consciência Ecológica do Ser. O módulo proporciona aos jovens aprendizes encontros semanais ao longo de quatro meses, buscando vivências e encontros com órgãos ambientais, entidades ecológicas, ONG's e diversos parceiros.

Durante o desenvolvimento desse projeto, percebeu-se a necessidade de observar a mudança de comportamento dos jovens após as vivências sequenciais desse módulo, permitindo avaliar o módulo como ferramenta para a transformação socioambiental. As análises facilitarão o desenvolvimento mais aprofundado da temática ambiental proporcionando um melhor preparo para as atividades.

Compreender que a Educação Ambiental é genuinamente transformadora e levando-nos, a estruturar valores e atitudes profundamente associadas às experiências cotidianas de cada indivíduo, trará observações mais profundas sobre as percepções ambientais desses jovens. Assim como leciona a doutrina de Diaz (2002 p. 44):

A educação é a chave, em qualquer caso, para renovar os valores e a percepção do problema, desenvolvendo uma consciência e um compromisso que possibilitem a mudança, desde as pequenas atitudes individuais e a participação e o envolvimento com a resolução dos problemas (DIAZ, 2002 p. 44).

Sendo essa a expectativa, espera-se da educação uma preparação mais crítica que instigue ao diálogo, a reflexão e, acima de tudo, um envolvimento mais efetivo dos cidadãos. Onde resgatar a consciência ecológica do cidadão, é sem dúvida resgatar a cidadania planetária do ser.

Necessário então, com mais intensidade, observar a percepção ambiental construída após um contato com as diretrizes da Educação Ambiental. Essa observação permitirá desvendar o olhar ambiental dos jovens, sendo notada a ação transformadora na educação profissional. Instigando, questionamentos da interferência humana na natureza, suas interações e seus limites, estimulando a

ação coletiva e a conquista gradual de patamares cada vez mais elevados dos direitos sociais inerentes ao cidadão (VARGAS, 2005).

Espera-se que, ao analisar a percepção ambiental dos jovens, a partir dos dados do questionário ambiental, perceba-se a mudança significativa do comportamento desses jovens com o ambiente. Projetando futuros profissionais vislumbrados e comprometidos com a questão ambiental, fortalecendo os elos sociais, além de consolidar um formato inovador de educação em cursos de capacitação profissional.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a percepção ambiental dos jovens da oitava turma do Projeto Pescar Barrisul, após a conclusão do módulo: Consciência Ecológica do Ser.

1.2.2 Objetivos específicos

Analisar a importância do módulo: Consciência Ecológica do Ser no curso profissionalizante do Projeto Pescar/Barrisul,

Proporcionar uma análise sobre as questões ambientais no ensino profissionalizante,

Observar as possíveis mudanças de atitudes dos jovens participantes do curso,

Promover os conceitos de cidadania e o resgate da consciência ambiental, trabalhados ao longo do módulo: Consciência Ecológica do Ser.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Profissional e o Projeto Pescar: uma parceria de sucesso.

Os primeiros indícios da Educação Profissional (EP), como compreendida hoje, são do início do século XIX, basicamente com o propósito de dar amparo a crianças órfãs e abandonadas, possibilitando-lhes instrução teórico-prática (Moura 2010). Deste modo, a EP surgiu com objetivos claros de assistência social.

Após esse período a EP conquistou parâmetros ainda mais valorosos, quando aproveitando os vieses assistencialistas partiu para a prática da capacitação, ampliando horizontes, para atender um perfil econômico e social, preparando futuros profissionais habilitados a diferentes funções.

Nos anos 40 a educação como um todo enfrenta crises de dualidade e contrapontos da sociedade, trazendo a necessidade de rever alguns ajustes educacionais para atender a uma população economicamente mais voltada ao mercado de trabalho. Para Moura (2010) o final dos anos de 1940, inicia-se um período de redemocratização pós-Estado novo, muito rico em embates em torno de diferentes projetos de sociedade. Dessa forma, a formação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 4.024/1961) surgiu na sociedade, para refletir o contexto educacional da época.

A EP então se reconfigura, mas apenas na década de 90, conhece-se a primeira lei sobre EP. Esta modalidade de educação começou a ser tratada, mais profundamente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), complementada pelo Decreto 2208, de 17 de abril de 1997 e reformado pelo Decreto 5154, de 23 de julho de 2004. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) define a Educação Profissional como “o processo formativo que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho”.

Importante salientar os diferentes objetivos da EP, como a preparação de técnicos de nível médio, a qualificação, a capacitação e a atualização tecnológica permanente de profissionais atuantes ou fora do mercado de trabalho, de forma a

proporcionar constante aprimoramento das habilidades para a atuação profissional do cidadão (FARIA et al. 2008).

Já que o mercado de trabalho torna-se cada vez mais seletivo, o momento é utilizar-se da capacitação profissional para alcançar qualidade na busca pela empregabilidade, ter total conhecimento em sua área de atuação e ampliar o olhar do profissional, para que este perceba o seu diferencial. Faria et al. (2008) lembrou que a capacitação profissional torna-se possível quando, a EP desenvolve o seu papel social: proporcionar a formação continuada, fortalecendo os laços de cidadania.

Quando este novo aspecto social e econômico se estabelece Kuenzer (1998, p.73) ressaltou que “o desenvolvimento da capacidade de educar-se permanentemente e das habilidades de trabalhar independentemente, de criar métodos para enfrentar situações não previstas, de contribuir originalmente para resolver problemas complexos”.

Considerando que a Educação Básica deveria proporcionar a correlação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o mundo do trabalho, exteriorizando as formas de ensino tornando-as mais cotidianas. Então, a educação básica com formação geral conduziria ao desenvolvimento da cidadania orientando os jovens no sentido da empregabilidade. Porém a realidade educacional impede essa concretização, abrindo uma lacuna preenchida pela educação profissional.

Assim, fica claro que o desenvolvimento profissional hoje está atrelado aos movimentos educacionais profissionalizantes, onde prepara e qualifica o cidadão e ainda reduz o índice de falta de emprego da população. Por isso torna-se evidente que nos últimos anos, um fator atuante no enfrentamento da vulnerabilidade juvenil tem sido o aumento de ações e projetos de Organizações Não Governamentais (ONGs) que se apresentam como alternativa ao ingresso no mercado de trabalho.

Nota-se que a partir dessa necessidade de construir uma sociedade sustentável, orientada por novos saberes e esclarecida quanto às questões ambientais, desperta o interesse de empresas da iniciativa privada e pública a promover em seus cursos de capacitação profissional, os conteúdos ambientais.

Estas instituições estão cada vez mais, habilitando seus profissionais para o exercício de atividades relacionadas ao meio ambiente, conferindo-lhes aptidão para, entre outras atribuições, tomar decisões conscientes e responsáveis pela sustentabilidade do meio, seja ele, de trabalho ou não.

Idealizado pelo fundador Geraldo Tollens Linck, em 1976, a Fundação (ONG) Projeto Pescar, inspirada no provérbio chinês de Lao Tse “Se queres matar a fome de alguém dá-lhe um peixe³. Mas se quiseres que ele nunca mais passe fome ensine-o a pescar” nasce com o intuito de implantar, acompanhar e desenvolver, em organizações socialmente responsáveis, oportunidades de qualificação profissional, desenvolvimento pessoal e cidadania para jovens em situação de vulnerabilidade social⁴.

O Projeto Pescar é um sistema pioneiro de Franquia Social, onde as organizações que compõem a Rede Pescar abre espaço em suas dependências para a formação pessoal e profissional de adolescentes em situação de risco. Os cursos oferecidos pelas empresas mantedoras são os mais variados possíveis, proporcionado ao jovem à qualificação profissional e o encaminhado muitas vezes ao mercado de trabalho.

Auxiliar Administrativo, Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; e Produção Industrial, são algumas modalidades de cursos oferecidos pela franquia. Alguns cursos são bem focados na temática da empresa que os mantêm, outros segue como indicado pela franquia ou ainda pela necessidade da comunidade local.

³ Provérbio chinês que inspirou no ano de 1976, o empresário gaúcho Geraldo Tollens Linck, fundador e presidente da Linck S.A, de Porto Alegre (RS). Com sua vontade e determinação foi o responsável pela implantação de um sistema que, mais tarde, iria se tornar uma Tecnologia Social pioneira no Brasil. Disponível em: http://www.projetopecscar.org.br/conteudo/conteudo_site.asp?InCodTipoConteudo=7

⁴ Trecho retirado da missão e valores da Fundação Projeto Pescar disponível em: http://www.projetopecscar.org.br/conteudo/conteudo_site.asp?InCodTipoConteudo=2 acesso em: 12 de outubro de 2011.

No ano de 2004, o Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul) em parceria com Fundação Projeto Pescar, firmou o contrato de franquia com essa instituição. Essa franquia possibilitou ao banco oferecer aos jovens de 16 a 18 anos, residentes da Zona Sul da cidade de Porto Alegre, o curso de capacitação profissional e pessoal de Iniciação ao Serviço Administrativo, composto de 600 horas/aula, divididas em módulos como: Consciência Ecológica do Ser, Matemática Aplicada, Português Básico, Introdução ao Empreendedorismo entre outros.

Reforçar a cidadania, ser um agente de transformação social e estimular o adolescente a ter sua parcela de contribuição na responsabilidade planetária, é sem dúvida a mola propulsora, que modifica paradigmas sociais, proposto pelo Projeto.

A visão de empregabilidade aliada a formação do ser, juntamente com os objetivos da educação profissional, torna a parceria entre os diferentes seguimentos da sociedade, uma alternativa de sucesso para os jovens na busca por uma qualificação, oferecendo uma expectativa de vida que vai além dos parâmetros sociais e econômicos, parâmetros que transformam vidas.

2.2 O jovem em vulnerabilidade social: uma visão diferenciada

Segundo Abramovay (2002, p. 14), a situação dos jovens nos países da América Latina que sofrem com a vulnerabilidade social aliada às turbulentas condições socioeconômicas, ocasiona uma grande tensão entre eles o que agrava diretamente os processos de integração social.

Nota-se que muitos desses jovens vêm de famílias vulneráveis, desestruturadas, cheias de necessidades, inclusive apresentando dificuldades de adesão às regras comumente aceitas pela sua comunidade (COSGROVE 1990; DUYAN 2005; EMERSON; SOUZA 2002) evidenciando a dificultosa jornada desses jovens em busca de melhores condições de vida.

Porém o julgamento muitas vezes colocado para caracterizar a juventude atual prioriza uma visão exterior do jovem, vezes que os conceitos desviam-se da realidade vivenciada. Para Waiselfisz (2006), a fase da juventude pode ser apontada como um período de transição que se inicia na adolescência e segue até a idade adulta. Porém é difícil definir um grupo de jovens heterogêneo como se coubessem em uma única categoria (SPOSITO 2000), classificados em faixa etária, sem levar em conta suas vivências pessoais.

Perceber então, que os jovens enfrentam fases diferentes e em constantes mudanças, vai de encontro ao pensamento de Bronfenbrenner (1986), quanto às mudanças e constâncias (estabilidade, continuidade) vivenciadas pelos jovens ao longo de seus ciclos vitais, como grupos ou individualmente.

Caracterizada com a principal fase de mudanças na vida dos indivíduos, a juventude possibilita, para alguns jovens, momentos de escolha, decisões aonde poderão projetar suas vidas para um futuro bem próximo. Nessa perspectiva, o futuro é o espaço para a construção de um projeto de vida e, ao mesmo tempo, para a definição de si: projetando que coisa se fará no futuro (LECCARDI 2005).

Contudo, a procura de jovens socialmente vulneráveis por instituições que desenvolvem uma educação profissionalizante hoje, surge como a busca intensa por qualidade de vida e capacitação, além de proporcionar mudanças significativas na vida desses jovens.

Piaget (1972) reforçou a idéia de que a adolescência marca o início da especialização profissional e, também, conseqüentemente, a construção de um programa de vida correspondente às aptidões do indivíduo. E Fraser (2001) revelou que se vivencia difícil dilema, pessoas sujeitas à injustiça cultural e à injustiça econômica necessitam de reconhecimento e redistribuição, possibilitando aos jovens papéis principais na busca pelo primeiro emprego.

A busca árdua pelo primeiro emprego esbarra nas condições educacionais propostas pelas instituições de ensino. Contudo, a saída rápida do anonimato, se dá a partir da educação profissional, onde habilitados os jovens poderão então abrir as portas da empregabilidade.

2.3 A Educação Ambiental como ferramenta para a qualificação profissional

Permeados por alguns objetivos da educação ambiental, para que se possa entender seu papel principal na busca por alternativas de sensibilização da sociedade. Para Dias (1994) os objetivos básicos da educação ambiental devem envolver a sensibilização, a compreensão e o real comprometimento com a temática ambiental, direcionados a melhoria da qualidade de vida. Deve-se também promover o desenvolvimento do conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e a melhoria da qualidade ambiental (DIAS 1994).

A questão ambiental amplamente discutida em todos os níveis sociais contempla em seus estudos as mais complexas formas de trabalhar essa temática, nos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, a educação ambiental carece adaptar-se a esta nova forma de educar para contemplar as complexidades dessa problemática.

Complexidades que vão ao encontro das ideias de Morin (2007) “temos, portanto, a necessidade de ensinar a pertinência, ou seja, um conhecimento simultaneamente analítico e sintético das partes realizadas ao todo e o todo religado as partes”. Os pensamentos sobre o enredamento ambiental são pensamentos inovadores do ser, pensamentos que instigam o cidadão a refletir e conhecer o meio.

Esse modo de ver o mundo e situar-se nele, instigado a conhecer, apreendendo o objeto conhecível como algo que é ‘em si’, induz o ser a dimensionar o espaço como algo reduzido ao visível, mensurável, cognoscível às suas dimensões físicas geográficas (MORIN 2007).

Essa visão de aproximar o cidadão das questões ambientais torna-se a ferramenta mais usual em unidades de ensino, seja elas de ensino básico ou profissionalizante, porque se compreende que aproximá-los da ciência e mostrando-a como um instrumento científico e espiritual que nos ajuda a compreender e atuar no mundo, é uma vitória do espírito sobre o mundo natural, construída como uma ferramenta intelectual de coordenação, graças à qual o espírito pôde relacionar os fatos uns aos outros (PIAGET; INHELDER 1998 p. 51).

Entretanto, segundo Lima (1999) a opção de articular a educação e o meio ambiente se deve a uma série de motivos associados. O ser, em primeiro lugar, a importância da educação enquanto instrumento privilegiado de humanização e socialização. Em segundo a natureza, riqueza finita e esgotável, sendo nós os agentes cuidadores ou destruidores deste bem.

Analisando os ser coletivo, Reigota (2007) definiu que a EA deve se basear no diálogo entre gerações e culturas em busca da tripla cidadania: local, continental e planetária, e da liberdade na sua mais completa tradução, tendo implícita a perspectiva de uma sociedade mais justa tanto em nível nacional quanto internacional.

2.3.1 Por uma percepção ambiental diferenciada

A crise de percepção ambiental enfrentada atualmente nos diferentes eixos sociais, acarretando consequências marcantes para o meio, expõe as dificuldades de sensibilizar para alcançar a preservação. Perante estes fatos, torna-se imprescindível a identificação das causas da crise de percepção, para que possamos compreender e buscar novas alternativas, na tentativa de ampliar e se possível corrigir a percepção ambiental da sociedade moderna.

Analisando o binômio homem-natureza⁵, identifica-se uma lacuna quando o homem sente-se afastado do orgânico, uma vez que sai desse meio para explorar artificialmente o mundo externo. Transformada a visão mundana sobre a percepção ambiental, esta se perde nos conflitos sociais existenciais. Para Merleau-Ponty (1999), a percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles.

Seguindo essa percepção definida por Merleau-Ponty (1999), percebe-se que o mundo não é um objeto que possuímos a lei de construção; ele é o meio natural e o campo de todos os nossos pensamentos e de todas as nossas percepções explícitas. Deste modo, o homem está inserido nesse mundo e é nele que se

⁵ “A relação do homem com o mundo natural inserida num campo discursivo, onde é possível a atuação tanto do artista quanto do cientista, concede ao texto de cunho ecológico vigor para transpor os limites históricos e temporais.” (CHAVES 2007).

reconhece como um espécime em constante evolução e aperfeiçoamento. Porém esse olhar vai além quando Dias (2004) corroborou que a sustentabilidade humana está ameaçada pelo ignorar a própria condição natural, o que nomeia de “analfabetismo ambiental”.

Desenvolver atividades de percepção ambiental que propiciem a aquisição de capacidades que envolvam iniciativas, inter-relações, criatividade e, acima de tudo, o resgate da consciência ecológica do ser, apresenta-se como alternativa para uma nova visão ambiental.

2.3.2 Consciência Ecológica do Ser: um breve histórico de um módulo

Movimentos ambientais desenvolvidos no Rio Grande do Sul, sempre repercutiram positivamente na sociedade gaúcha, fato é que desde a época de José Lutzenberg⁶ os gaúchos chamam a atenção neste quesito. Desde meados dos anos 70 o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barrisul) investe em projetos de reflorestamento, sendo pioneiro incentivador dessas práticas em nosso estado⁷.

Com o passar do tempo e a educação ambiental cada vez próxima das empresas, é lançado no ano de 2001, o Programa Reciclar, pelo Barrisul. Cujos objetivos são promover o desenvolvimento economicamente sustentável e trabalhar para a conscientização da sociedade sobre a importância de processos voltados à valorização e à preservação do meio ambiente. Além disso, o Programa promove a educação e a conscientização ambiental, por meio de ações institucionais, atividades realizadas junto às comunidades e a parceria com o Projeto Pescar⁸. Assim a sociedade gaúcha ganha mais uma oportunidade de consolidar os conceitos de EA em uma empresa tão próxima dos rio-grandenses.

⁶ “(...) José Lutzenberger foi um brasileiro cuja atuação como ecologista o tornou conhecido no mundo inteiro e que em sua pátria chegou à condição de ministro de estado.” (DREYER 2004)

⁷ Trecho retirado do Balanço Social 2007, disponível em: http://www.barrisul.com.br/bob/download/Barrisul_Balanco_Social_2007.pdf

⁸ Trecho retirado do balanço socioambiental do Banco do Estado do Rio Grande do Sul em comemoração aos 10 anos de existência do Programa Reciclar. Esse material está disponível em: https://www.barrisul.com.br/bob/download/Barrisul_GestaoSocial_SocioAmbiental_vrs12012011.pdf?secao_id=28

Consideravelmente que os objetivos da EA sejam incluídos no dia-a-dia do cidadão, de forma a ser discutido em seus diferentes pensamentos. Objetivos estes, que de acordo com a carta de Belgrado são os seguintes:

1. Conscientização: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele.
2. Conhecimento: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.
3. Atitudes: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
4. Habilidades: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
5. Capacidade de avaliação: estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.
6. Participação: contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais (BARBIER; SILVA, 2011 p. 47)

Acompanhando os objetivos da EA, o módulo: Consciência Ecológica do Ser, consiste em levar aos jovens participantes do curso de Iniciação aos Serviços Administrativos do Projeto Pescar Banrisul, uma visão diferenciada do ambiente em que estão inseridos. O módulo está dividido em oitenta horas-aulas divididas em quatro horas-aula por dia, difundindo os conceitos de cidadania, resgate de consciência e a importância desta na formação profissional. Conforme sintetizou Landim (1988, p. 59):

Embora a “conscientização” e a “educação” sejam também metas fundamentais, o ideário aqui é bem distinto, a transformação pretendida é pensada em termos de “homem” (ser humano) e “natureza”. Nessa relação a contradição ou desajuste deve transformar-se em harmonia [...] (Landim, 1988 p. 59)

Transformando, possivelmente a vida dos jovens, o módulo apresenta os conteúdos de forma dinâmica e em parceria com diferentes órgãos ambientais. Alguns destes órgãos, como o Departamento Municipal de água e Esgoto (DMAE), proporcionou os conteúdos sobre ciclo urbano da água, os cuidados e as dicas de economia, assim como os cuidados com o esgoto cloacal. Outros órgãos desenvolveram atividades práticas, como a visita orientada a Reserva Ecológica do Lami. Atividades que levam a sensibilização ambiental mais próxima dos adolescentes, onde estes podem compartilhar seus conhecimentos, é o principal desígnio do Módulo: Consciência Ecológica do Ser.

3 METODOLOGIA

A pesquisa referida foi realizada com 19 jovens, participantes da oitava turma do Projeto Pescar Banrisul, ingressantes no curso de Iniciação ao Serviço Administrativo. Foram coletados, analisados e avaliados os dados dos resultados dos questionários ambientais, que tem como finalidade, investigar a percepção ambiental, após o módulo: Consciência Ecológica do Ser.

3.1 Etapas do desenvolvimento do trabalho

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas básicas: levantamento de dados bibliográficos, visitas frequentes a sede do projeto, construção e aplicação de um questionário ambiental e análise de dados.

3.2.1 Levantamento bibliográfico

Nessa etapa, primeiramente, realizou-se um estudo bibliográfico sobre educação profissional e os jovens em vulnerabilidade social. Na sequência, foi realizada uma pesquisa em bibliografias eletrônicas sobre a franquia Projeto Pescar, seus parceiros e empresas mantenedoras, como o Banrisul. Uma análise detalhada de, o Programa Reciclar, de o Projeto Pescar Banrisul e do módulo: Consciência Ecológica do Ser foram utilizados para a construção do questionário ambiental.

3.2.2 Descrição das atividades do Projeto Pescar Banrisul

Os jovens participantes da VIII turma do projeto pescar Banrisul obtiveram sua seleção em três diferentes etapas. A primeira, através da inscrição em suas instituições ou na própria sede do projeto na Estrada da Serraria, nº 3.100. Estariam habilitados a se inscrever, jovens de 16 a 18 anos que estariam frequentando em 2011, no mínimo, a 8ª série do ensino fundamental e, também, residir em bairro próximo à Serraria.

A etapa seguinte foi à realização de uma prova de atualidades, matemática e conhecimentos gerais, com o intuito de avaliar as habilidades de escrita, raciocínio lógico e conhecimentos gerais dos jovens.

Posteriormente a realização da prova, os jovens selecionados responderam, juntamente com seus familiares, a um questionário⁹, com perguntas pessoais destinadas a conhecer melhor a vida social e o perfil dos futuros selecionados. Logo, a equipe social que compõem o quadro pedagógico do projeto, realizou as entrevistas pessoais nas residências dos jovens, a fim de conhecer a rotina, o espaço familiar, e o ambiente em que vivem, para que assim pudessem ingressar no curso profissionalizante. Após concluírem essas etapas, estarão aptos a começar o curso.

As atividades de o Projeto Pescar Banrisul tiveram início em março de 2011. Foram selecionados 20 jovens, oriundos das proximidades da sede social do Banrisul, que se localiza na Estrada da Serraria, 3100, bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os módulos considerados nessa primeira etapa foram: Matemática Aplicada, Noções Básicas de Informática, Português e Consciência Ecológica do Ser¹⁰.

Em 15 de abril iniciou o módulo: Consciência Ecológica do Ser, com a carga horária de 54 horas-aulas, totalizando 15 encontros. Os encontros, nesse trabalho, foram classificados como: Encontro 1, encontro 2 e assim sucessivamente. Para melhor ilustrar o desenvolvimento desse módulo, abaixo será apresentada uma tabela, com o cronograma de todos os encontros e atividades desenvolvidas.

⁹ Questionário Social utilizado como base para a construção do questionário ambiental, aplicado posteriormente aos jovens participantes da VIII turma do Projeto Pescar Banrisul.

¹⁰ Os dados foram levantados a partir das pesquisas realizadas em campo, com visitas frequentes a sede do projeto. Sempre com a orientação da Articuladora Ângela Colossi, funcionária do Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

ENCONTROS	DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PARCERIAS EXTERNAS
1	15/04/2011	Apresentação e sensibilização ao módulo	Secretaria Municipal de Saúde (SMS) – Programa de combate a edemias (Dengue)
2	29/04/2011	Sensibilização para a fauna – palestra Macacos Urbanos	Macacos Urbanos e Comissão Ambiental
3	06/05/2011	Saída de campo monitorada – Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger	Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger
4	13/05/2011	Visita orientada a estação de Tratamento de Água	Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE)
5	20/05/2011	Trilha monitorada no Jardim Botânico de Porto Alegre	Fundação Zoobotânica
6	27/05/2011	Oficina de reaproveitamento – garrafas pets	Grupo Canoa
7, 8, 9, 10	3, 10, 17, 24/06/2011	Elaboração dos projetos nas comunidades	Desenvolvido pelo Programa Reciclar

11	01/07/2011	Execução dos projetos nas comunidades	Desenvolvido pelo Programa Reciclar e escolas estaduais da reação
12 e 13	08 e 15/07/2011	Organização, avaliação e preparação para seminário	Desenvolvido pelo Programa Reciclar
14	22/07/2011	Apresentação do seminário	Desenvolvido pelo Programa Reciclar
15	05/08/2011	Avaliação do módulo	Desenvolvido pelo Programa Reciclar

TABELA 1- Cronograma módulo: Consciência Ecológica do Ser

Conforme segue no cronograma, após as experiências teóricas-práticas, os educandos produziram e desenvolveram projetos nas suas comunidades de origem, em subgrupos, relatando as reflexões desse processo em seminário. Esse relatos serão apresentados e discutidos na sessão 4 (resultados e discussões) desse trabalho.

3.2.2 Construção do questionário ambiental

O questionário ambiental (APÊNDICE 1 p. 53) foi desenvolvido com base no questionário social, aplicado aos jovens no início do curso, e a partir das vivências sequencias durante todo o módulo: Consciência Ecológica do Ser. Buscou-se observar que, até o presente trabalho, nenhum tipo de levantamento de dados, sobre a percepção ambiental dos jovens, foi realizado. Todas as questões pesquisadas e adaptadas foram minuciosamente desenvolvidas para proporcionar um melhor entendimento dos participantes, já que o grau de escolaridade se difere entre eles.

O questionário possui 7 questões abertas (subjetivas), bem como as iniciais de identificação dos jovens, o grau de escolaridade, a idade e o bairro onde residem. As perguntas foram direcionadas aos conhecimentos ambientais adquiridos no período de vigência do módulo e foi solicitado aos participantes que descrevessem um breve relato das suas experiências no módulo.

Uma análise quantitativa das questões, foi observada, sendo que Bardin (1997, p. 226) descreve que a análise de conteúdos utilizando o questionário ambiental com perguntas abertas pode ser entendido como:

Uma análise léxica, essencialmente quantitativa, exige do pesquisador uma organicidade em relação aos temas, categorias, subcategorias e vocabulários pesquisados. Ela permite ao pesquisador obter indicadores importantes para a realização da análise de conteúdo. Além disso, a análise léxica possibilita reconhecer a terminologia mais usada pelos indivíduos ou grupos pesquisados (Bardin, 1997 p. 226).

Assim Moraes et al. (2000) ressaltaram que os questionários são instrumentos que possibilitam captar informações, opiniões, percepções, valores, modelos e outros aspectos dos indivíduos na diversidade de seus meios.

3.2.3 O desenvolvimento das entrevistas aplicadas aos jovens

A metodologia, antes de tudo, é entendida como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (DEMO, 1989), onde questões analisadas envolvem discussões teóricas e aplicações práticas das experiências adquiridas.

Antes de desenvolver o questionário ambiental com os jovens, foi realizada a dinâmica de grupo, mãos que se entrelaçam, para que todos se sentissem parte e dependentes uns dos outros. Essa dinâmica consiste em, todos dispostos em círculo de mãos dadas e durante uma breve exposição das inter-relações na natureza, surge a necessidade de alguns trocarem de posições, porém sem deixar o próximo desamparado. Um momento para descontrair e refletir o papel de cada um no círculo da vida. Abaixo segue a foto da dinâmica realizada:



Figura 1: foto dinâmica de grupo.

As entrevistas então se desdobraram na própria sede do projeto, no dia 19 de agosto do ano vigente, com duração de 1h e 30 min, respeitando a rotina vivenciada por todos, sem atrapalhar o desenvolvimento de suas atividades. Os entrevistados utilizaram o próprio espaço de sala de aula para desenvolver o questionário.

As perguntas foram lidas uma a uma, em voz alta e sempre que solicitado, uma breve explicação era dada. Tudo para facilitar a compreensão dos jovens, sem atrapalhar os resultados das análises.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises desse trabalho permitiu estudar e analisar o questionário, buscando uma melhor compreensão de comunicação ou discurso, além de, extrair os aspectos mais relevantes (BARDIN, 1997), levando em consideração que, os jovens responderam individualmente as questões.

O questionário foi aplicado, com a finalidade de observar a percepção dos jovens após a conclusão do módulo ecológico, servindo como ferramenta avaliativa das atividades desenvolvidas durante o curso.

O Projeto Pescar Banrisul conta com 20 jovens, porém no dia da aplicação do questionário ambiental 19 jovens estavam presentes.

O grupo de 19 jovens foi composto por 7 (sete) indivíduos do sexo masculino e 12 (doze) do sexo feminino, observando-se uma maior concentração entre 16 e 18 anos. Quanto à sua origem, são todos naturais da cidade de Porto Alegre/RS, mais precisamente dos bairros Serraria e Ponta Grossa, onde a concentração de jovens em situação de vulnerabilidade social se acentua.

As interpretações relativas as questões do questionário proposto, foram obtidas de acordo com o entendimento de cada um dos participantes, portanto, livres de quaisquer orientação. Desse modo, é importante admitir que as descrições e reflexões que os jovens oferecem neste questionário devem ser vistas, mais precisamente, como relatos socialmente produzidos. No que diz respeito às vivências pré-existentes reveladas por eles ao longo da entrevista, cabe ressaltar, que alguns aparentemente já apresentavam um domínio marcante do conteúdo.

Contudo, de um modo geral, os entrevistados partilham de uma mesma compreensão sobre o que venha ser a Educação Ambiental. Sendo notório nas respostas que serão analisadas nos parágrafos decorrentes de acordo com a tabulação dos dados.

Ao averiguar sobre os conhecimentos do Meio Ambiente¹¹, apresentados no gráfico 1, 37% dos entrevistados manifestaram o entendimento no sentido de que meio ambiente é: os cuidados com a natureza, ou a preservação da mesma. Nota-se que os jovens relacionaram o ambiente com os aspectos físicos como as

¹¹ Questionamento relativo a questão 1 do questionário ambiental aplicado.

paisagens, a preservação das árvores. Enquanto que, 32% reconhecem que o meio ambiente é o lugar onde moramos e estamos inseridos. Observa-se que há um entendimento de que o homem faz parte do meio ambiente e não como um ser isolado. E 31% dos entrevistados, associam meio ambiente com tudo que está a nossa volta.

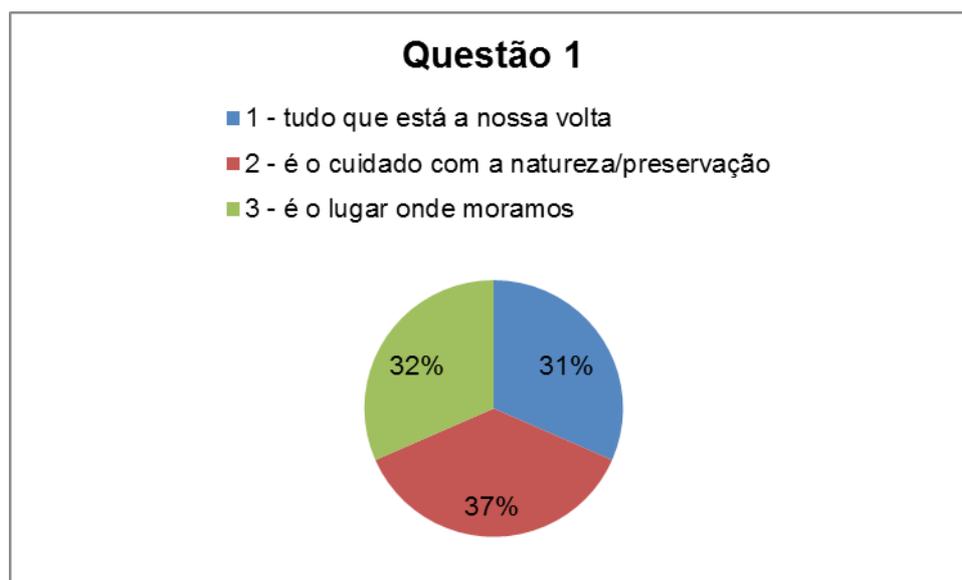


GRÁFICO 1: Distribuição das respostas, questão 1 do questionário ambiental.

Ao serem indagados sobre o que seria a Educação Ambiental¹², 53% dos entrevistados manifestaram o entendimento no sentido de que, EA é ensinar as pessoas a preservar o ambiente. Já 26%, reconhecem que EA é a consciência ambiental de cada indivíduo e que só com a Educação Ambiental os indivíduos conseguirão alcançar essa consciência. E 21% dos entrevistados, associam a ideia Educação Ambiental (EA) com termos genéricos, como separação do lixo e os cuidados com a natureza. Tais interpretações contextualizam o meio desses jovens, levantando os questionamentos referentes aos seus ambientes sociais. Para Tuan (1980, p.68) “os conceitos cultura e meio ambiente se superpõem da mesma forma que os conceitos homem e natureza.” Essas interpretações podem ser observadas no gráfico a seguir:

¹² Questionamento relativo a questão 2 do questionário ambiental aplicado.

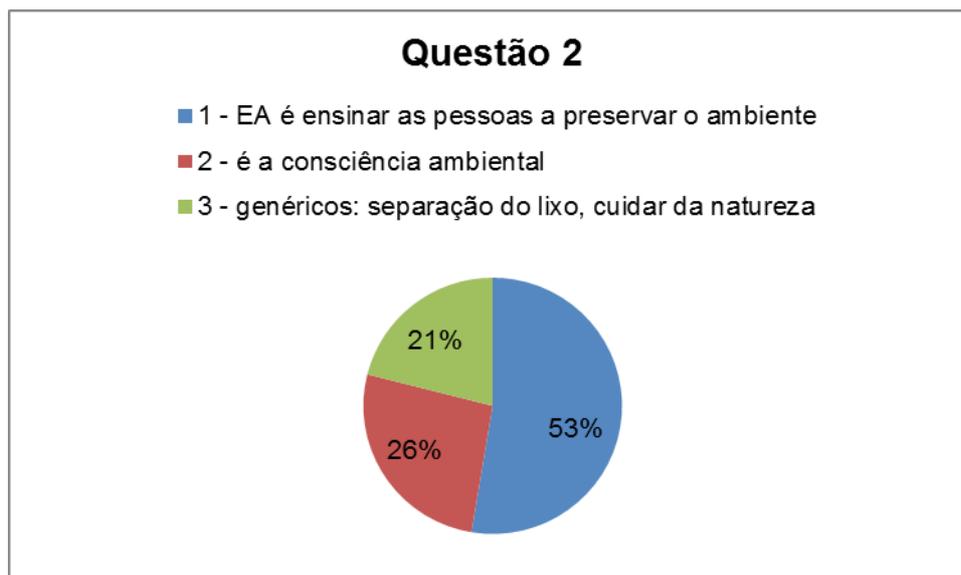


GRÁFICO 2: Distribuição das respostas, questão 2 do questionário ambiental

Quando questionados sobre os problemas ambientais¹³, os jovens elencaram cinco temas, todos caracterizando os com impactos sobre o meio ambiente. Assim, conforme o gráfico 3, 63% dos jovens agruparam suas respostas em diferentes temas como: esgoto, lixo, descaso com os animais, todo que prejudique o ambiente. Para 16% dos entrevistados a poluição, de um modo geral, é o principal problema ambiental enfrentado pelas pessoas atualmente. Os 11% dos entrevistados destacaram os hábitos das pessoas como a principal fonte da problemática ambiental nos últimos tempos. Essa questão traz um levantamento sobre a postura do ser frente os recursos naturais, onde essas posturas são o reflexo de uma sociedade afastada do orgânico. Contudo, não existirá educação ambiental eficaz, se ela não se efetivar na prática, na vida, no cotidiano das pessoas, se ela não transformar: primeiro as pessoas e depois os espaços a partir de necessidades sentidas (PELICIONI, 2007).

Para os entrevistados, a destruição das florestas, bem como o desperdício dos recursos hídricos formam 10% das respostas. Assim representadas às interpretações no gráfico a seguir:

¹³ Questionamento relativo ao item 3 do questionário ambiental aplicado

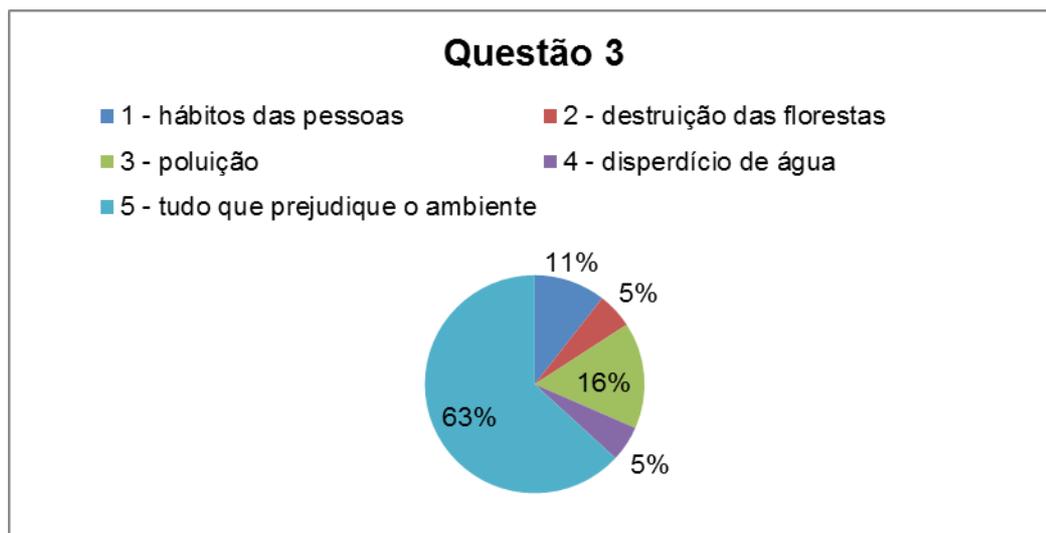


GRÁFICO 3: Distribuição das respostas, questão 3 do questionário ambiental

No item 4 do questionário ambiental, segundo o gráfico 4, os jovens responderam se desenvolvem ou já desenvolveram atividades de educação ambiental na sua escola ou em seu bairro, sendo solicitado que descrevessem as atividades desenvolvidas. Reunindo 100% das respostas como positiva, ou seja, já desenvolveram atividades ambientais. No momento da descrição das atividades, foi observado que 28% dos jovens realizaram essas atividades antes do módulo ambiental. Esse dado demonstra que alguns entrevistados já apresentam o contato com a EA antes de participarem do curso. As vivências em EA basicamente, partiu do ambiente escolar, em palestras ou atividades como plantio de mudas e separação dos resíduos e em apenas um dos casos, esse contato foi no bairro, onde o próprio jovem, juntamente com a comunidade desenvolveu um mutirão de limpeza da praça.

Observa-se então, que na maioria dos casos (72%), o contato com a EA se deu a partir do módulo, demonstrando assim uma possível dificuldade em praticar os conhecimentos adquiridos nos ambientes escolares, talvez por falta de incentivo da própria instituição de ensino ou apenas algumas dificuldades sociais enfrentadas pelos jovens.

Com relação ao questionamento aplicado, pode-se observar o índice de entendimento dos jovens entrevistados, conforme gráfico 4 apresentado a seguir:

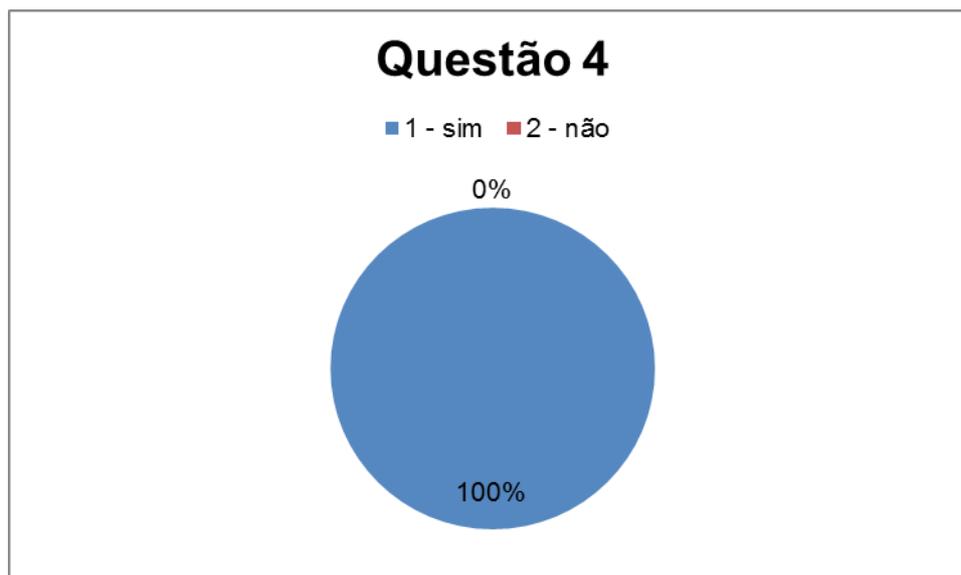


GRÁFICO 4: Distribuição das respostas, questão 4 do questionário ambiental

O item 5 do questionário ambiental permitiu reunir indagações quanto à mudança de comportamento dos jovens em relação ao meio ambiente, sugerindo, o relato de quais atitudes é passível de mudanças. Os resultados apresentados no gráfico 5, demonstram que, 53% dos entrevistados manifestaram a vontade de mudança pessoal, quanto às questões de separação dos resíduos, economia de água e cuidados com a sua própria moradia. Este item revelou o interesse dos jovens em aperfeiçoar as atitudes pessoais em relação ao ambiente, tomando a sua parcela de contribuição na melhoria dos cuidados com o meio.

Já 37% exprimem a vontade de melhorar a relação das pessoas que conhecem com o meio, assim deixando de lado atitudes pessoais e descrevendo atitudes coletivas que mudariam os cuidados com o meio. Analisando esse parecer dos jovens, traçamos um paralelo com as mudanças globais discutidas na atualidade. Segundo os jovens as mudanças de comportamento se dão a partir da melhoria no sentido de transmitir os conhecimentos adquiridos de forma mais efetiva para as pessoas que estão na inercia. Eles relatam que gostariam de multiplicar mais o seu conhecimento com outras pessoas. Apenas 10% dos entrevistados relacionaram o questionamento com ambas as atitudes, tanto pessoal quanto coletivo, expressando aqui mais uma vez, que gostariam de ser os multiplicadores desse conhecimento. Contudo, as interpretações dos entrevistados podem ser observadas, segundo o gráfico abaixo:

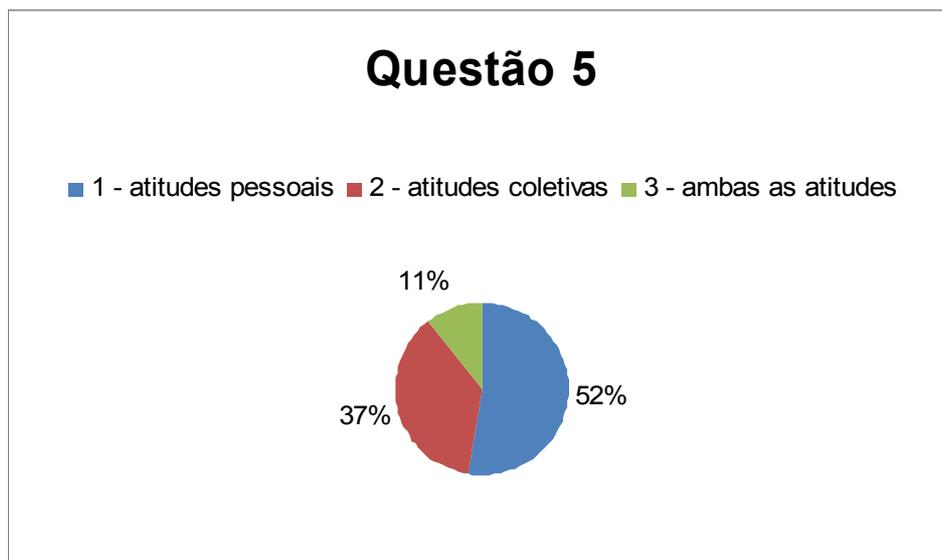


GRÁFICO 5: Distribuição das respostas, questão 5 do questionário ambiental

Quando indagados sobre cinco pontos que são fundamentais ao equilíbrio ecológico do nosso planeta, as respostas apontadas pelos jovens permitiram realizar uma escala de prioridades, no momento da análise dos dados. A escala (quadro 2) foi utilizada para agrupar os pontos mais importantes na ordem em que aparecem, já que muitos apontaram as mesmas temáticas ambientais em suas respostas.

ESCALA DE PRIORIDADES	TEMÁTICA
5	Preservar a flora
4	Preservar os recursos hídricos
3	Cuidar dos resíduos sólidos
2	Preservação do ar
1	Preservação da fauna

Tabela 2 – Escala de prioridades

Em seguida os dados foram avaliados separadamente, exibindo os resultados a seguir: 28% das respostas elencaram os cuidados com os resíduos sólidos e a preservação da flora como os principais temas para o equilíbrio do planeta. Observa-se neste item, que a proximidade com áreas verdes localizadas nos bairro de origem dos entrevistados, tornou o item preservação da flora, o mais apontando pelos jovens na questão 6. A cidade de Porto Alegre possui um diferencial muito marcante que não é encontrado em mais nenhuma capital brasileira, talvez sendo a única no Brasil a possuir um meio rural em pleno contato com a urbanização da capital. Encontradas mais precisamente na zona sul, as áreas verdes tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida, preservação ambiental, preservação dos recursos hídricos, e à própria sociabilidade, tornando-se atenuantes da paisagem urbana¹⁴, a atenção da população para a sua preservação.

Já 21% das respostas evidenciaram que, os cuidados com os recursos hídricos são fundamentais para o equilíbrio planetário. Cuidar da água foi uma das temáticas que mais chamou a atenção dos participantes durante o módulo. Observou-se o interesse, quando na escolha dos projetos para a avaliação do final, dois grupos escolheram trabalhar com o tema água em suas comunidades. A partir daí pode-se analisar a preocupação dos jovens em relação a água, a maioria têm uma visão mais apurada sobre o contexto atual, levando em consideração que esse recurso é limitado e está se tornando cada vez mais escasso.

¹⁴ No artigo Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções os autores expõem uma reflexão sobre os espaços públicos vegetados na organização dos aglomerados urbanos (LOBODA; DE ANGELIS 2005).

Outros 17%, das respostas elencam a preservação da fauna como o principal ponto para alcançar o equilíbrio ecológico. Somente 6% das respostas considerou a preservação do ar, como um dos cinco aspectos importantes para o equilíbrio do planeta. Abaixo segue o gráfico 6 que demonstra as interpretações.

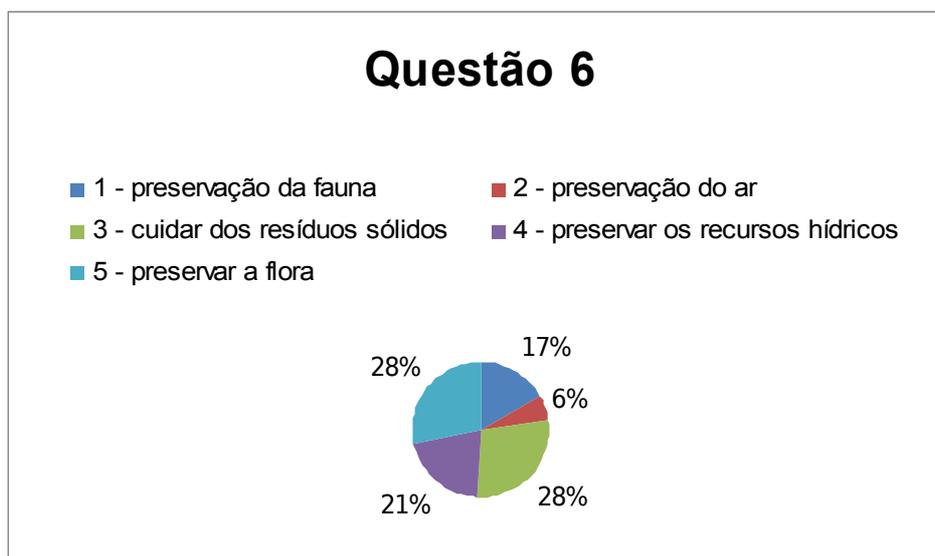


GRÁFICO 6: Distribuição das respostas, questão 6 do questionário ambiental

Quando questionados sobre adotar novos procedimentos para a melhoria do ambiente e da sua comunidade, 100% dos jovens relatam que gostariam de adotar uma nova postura frente às questões ambientais. A maioria relatou no questionário que adotaria ou já adota procedimentos simples como não jogar mais lixo no chão, economizar água e até mutirões de limpeza da orla do Lago Guaíba. Nota-se que, por mais simples que sejam as atitudes de mudança desses jovens, é a vontade de mudar que se diferencia um novo cidadão planetário. Torna-se então evidente que, o despertar para o exercício da cidadania, se dá a partir das mudanças de comportamento, saindo de um estágio de inércia e partindo para atitudes práticas, auxiliando na formação de um cidadão crítico e participativo. Para isso é imprescindível uma leitura mais crítica do ambiente, como afirma Leff (2001, p. 258) “implica tomar o ambiente em seu contexto físico, biológico, cultural, e social, como uma fonte de aprendizagem, como uma forma de concretizar as teorias na prática a partir das especificidades do meio”.

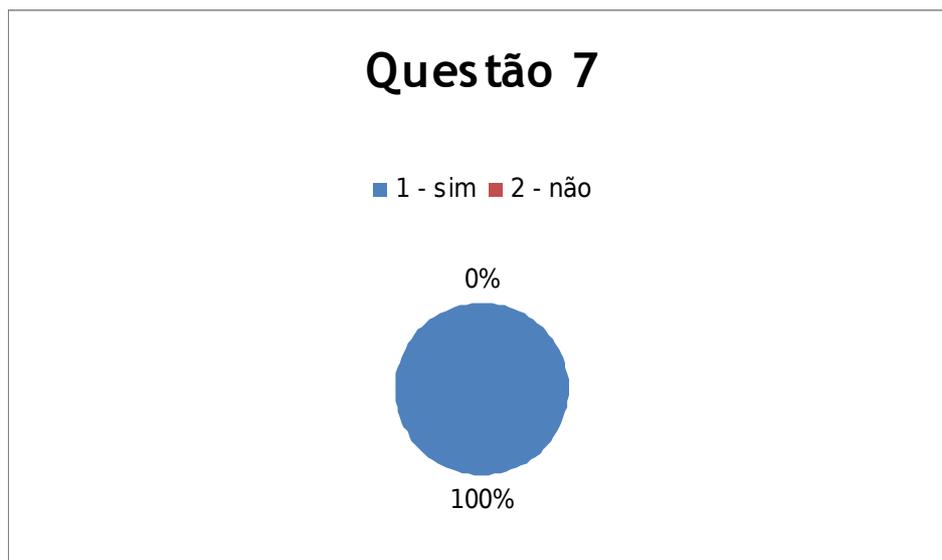


GRÁFICO 7: Distribuição das respostas, questão 7 do questionário ambiental

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo as análises dos questionários ambientais, pode-se concluir que a temática ambiental inserida no cronograma do módulo: Consciência Ecológica do Ser, desenvolvido no Projeto Pescar Banrisul, despertou a percepção ambiental dos participantes deste projeto. O olhar ecológico construído pelos jovens, ao longo do módulo, possibilitou uma reflexão sobre as atividades elaboradas ao longo do curso, a inserção da EA na Educação Profissional e o desenvolvimento dos conceitos de cidadania e o resgate da consciência ecológica de cada participante.

Todavia, ao concluir este trabalho considera-se que, a percepção observada, alcançou os objetivos propostos, pois contemplou uma análise sobre os estudos de EA em cursos de capacitação profissional e as mudanças de atitudes dos jovens participantes.

Considerando os comentários dos jovens, durante a análise dos dados, observou-se uma grande inspiração por parte dos adolescentes. Tal é a inspiração que, as entrevistas permitiram significativos relatos¹⁵ por parte de todos os participantes do presente levantamento, evidenciando que, os ensinamentos ecológicos proporcionados pelo módulo, foram de grande valia.

Como observado no cronograma do módulo, ao final do trabalho foi proposto que cada grupo de 5 jovens preparassem um projeto a ser executado em suas comunidades de origem, a fim de servir como avaliação. Os jovens se distribuíram em pequenos grupos chamados por nomes de animais: grupo Quero-Quero, Bugio-Ruivo, Lagartos e Caturritas. Durante um mês planejaram, organizaram, pesquisaram e desenvolveram os projetos. Cada grupo planejou sua experiência a partir das temáticas trabalhadas ao longo do módulo. Contudo, foram desenvolvidas as temáticas de preservação da água, resíduos sólidos e conhecendo uma reserva ecológica em 4 escolas da região. As temáticas foram abordadas em forma de jogos, palestras ou em atividades práticas.

Ao final do módulo: Consciência Ecológica do Ser, os jovens realizaram um pequeno seminário para expor suas experiências e avaliar os ensinamentos

¹⁵ Os relatos foram descritos no próprio questionário, sendo que cada jovem procurou relatar suas vivências no módulo e a partir disso, seu real sentimento para o com o ambiente.

desenvolvidos durante o módulo. O curso de capacitação profissional, promovido pelo Bannisul segue suas atividades até dezembro de 2011. Neste mês os alunos que concluírem o curso, farão uma cerimônia de formatura, e serão encaminhados a entrevistas de emprego pelos próprios colaboradores do banco. Capacitados e ecologicamente instruídos, os jovens partirão na busca de uma colocação no mercado de trabalho, com um diferencial: a capacitação profissional e o olhar ambiental atento às transformações da sociedade.

A contribuição da questão ambiental em um curso de capacitação profissional trás a tona situações vivenciadas com cada vez mais intensidade. Situações estas que expressam conflitos, esgotamento de recursos naturais, bem como o crescimento das desigualdades socioeconômicas que sustentam e tornam salientes os processos de exclusão social (LIMA, 1999).

Entretanto, resgatar os conceitos de cidadania social e planetária é o princípio fundamental e basilar da Educação Ambiental. Instigando os futuros profissionais a buscar essa capacitação ecológica como um diferencial para alcançar o êxito na incessante busca pelo sucesso no árduo e competitivo mercado de trabalho. Para isso, é necessário ampliar o foco, dando ênfase às práticas ambientais em todas as esferas de ensino, observando atentamente a percepção ambiental da sociedade atual, para que possamos encontrar a forma ideal de trabalhar a EA em diferentes esferas sociais. Mudando assim, a perspectiva de ação em relação aos ensinamentos ecológicos, vivenciados atualmente por todos os alunos, sejam eles, da formação básica ou profissional.

6. BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, MIRIAM. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas** / Miriam Abramovay et alii. – Brasília : UNESCO, BID, 2002.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Balço Social 2007: Um retrato de Sustentabilidade.** Disponível em: http://www.banrisul.com.br/bob/download/Banrisul_Balanco_Social_2007.pdf acesso em: 20 de set de 2011.

BARBIERI, JOSÉ CARLOS E SILVA, DIRCEU DA. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online) [online]. 2011, vol.12, n.3, pp. 51-82.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** (Coleção Educação Ambiental). 2ªed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL, **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961,** Diretrizes e Bases.

BRONFENBRENNER, U. **Ecology of the family as a context for human development: research perspectives.** Developmental Psychology, 22, 723-742. 1986.

CARVALHO, I. C.M. **Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

CASTRO, M. G., ABRAMOVAY, M., RUA, M. G. e ANDRADE, E. R. **Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza.** Brasília: UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.

CHAVES, TERESINHA G.L.B. **A relação homem e natureza: O contexto ambiental na literatura.** Revista Crioula. 1º ed. São Paulo. 2007.

COSGROVE, J. G. **Towards a working definition of street children: problem programmers and critique**. *International Social Work*, London, v. 35, p. 185-192, 1990.

DIAS, G. F. **Ecopercepção: um resultado dos desafios socioambientais** São Paulo: Gaia. 2004.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 3ª ed. São Paulo, Gaia, 1994.

DIAZ, P. A. **Educação ambiental como projeto**. 2ª edição- Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

DREYER, L. **Sinfonia inacabada**. A vida de José Lutzenberger. Porto Alegre: Vidicom Audiovisuais, 2004.

DUYAN, V. **Relationships between the sociodemographic and family characteristics, street life experiences and the hopelessness of street children**. *Childhood*, Copenhagen, v. 12, n. 4, p. 445-459, 2005.

EMERSON, P. M.; SOUZA, A. P. **Is there a child labour trap? inter-generational persistence of child labour in Brazil**. Nashville: Department of Economics Vanderbilt University, 2002. Disponível em: <http://www.vanderbilt.edu/econ/wparchive/workpaper/vu02-w14.pdf> acesso em: 13 out 2011.

FARIA, L. C. M, AQUINO R. G, SOUZA S.C, CHAGAS M. A. M. **Uma reflexão sobre o trabalho e a Educação Profissional no Brasil**. *EDU.TEC - Revista Científica Digital da Faetec – Ano I – v.01 – nº.01 – 2008*.

FRASER, N. **From redistribution to recognition? Dilemmas of justice in a 'postsocialist' age**. In: SEIDMAN, S.; ALEXANDER, J. (Orgs.). *The new social theory reader*. Londres: Routledge, 2001. p.285-93.

FRIGOTTO, GAUDÊNCIO. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100 pp. 1129-1152.

FUNDAÇÃO PROJETO PESCAR, disponível em: <http://www.projetopescar.org.br/conteudo/home.asp> Acesso em: 10 out de 2011.

JACOBI, PEDRO. **Movimento ambientalista no Brasil. Representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas.** São Paulo, 2003.

KUENZER, A. Z. (1998). **Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola.** In G. Frigotto (Org.), *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século* (pp. 5-75). Petrópolis: Vozes.

KUENZER, ACÁCIA Z. *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador.* 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LANDIN, L (org). **Sem fins lucrativos: as organizações não governamentais no Brasil.** Rio de Janeiro: ISEER, 1988.

LECCARDI, CARMEN. **Para um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo.** *Tempo soc.* 2005, vol.17, n.2, pp. 35-57.

LEFF, E. **Saber Ambiental.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

LIA CIOMAR MACEDO DE FARIA; ROSEMARY GUIMARÃES AQUINO; SILVIO CLAUDIO SOUZA; MARCOS ANTONIO M. DAS CHAGAS. **Uma reflexão sobre o Trabalho e a Educação Profissional no Brasil.** *EDU.TEC Revista Científica Digital da Faetec*; Ano I v.01 nº.01, 2008.

LIMA, G. C. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate.** *Ambient. soc.* [online]. 1999, n.5, pp. 135-153. ISSN 1414-753X.

LOBODA, CARLOS R. DE ANGELIS, BRUNO D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções.** *Revista Ambiência.* Guarapuava, PR v.1 n.1 p. 125-139. 2005.

MALVASI, PAULO ARTUR. **ONGs, vulnerabilidade juvenil e reconhecimento cultural: eficácia simbólica e dilemas.** *Interface (Botucatu)* 2008, vol.12, n.26, pp. 605-617. ISSN 1414-3283.

MEC, Portal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece a **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** 2a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAES, E. C; LIMA JUNIOR, R. E.; SCHABERLE, F. A. **Representações do Meio Ambiente entre estudantes e profissionais de diferentes áreas do 51 conhecimento.** *Revista de Ciências Humanas.* Florianópolis, V.1, n.1. p.83-96, 2000. Edição Especial Temática.

MORIN, EDGAR. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** 4° ed. – São Paulo: Cortez: 2007.

MORIN, EDGAR. **O Método 5: A humanidade da humanidade.** A identidade humana. Trad. Juremir Machado da Silva. 2a edição. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana.** Portugal: Europa-América, 1991.

MOURA, DANTE HENRIQUE. **A Relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo Plano Nacional de Educação.** *Educ. Soc.* 2010, vol.31, n.112, pp. 875-894.

PELICIONI, M.C.F E PELICIONI, A.F. **Educação e Promoção da Saúde: uma retrospectiva histórica.** *Revista o mundo da saúde.* São Paulo: 2007 jul/set 31(3): 320-328.

PIAGET, J. **A Evolução Intelectual da Adolescência à Vida Adulta.** Trad. Fernando Becker; Tania B.I. Marques, Porto Alegre: Faculdade de Educação, 1993.

Traduzido de: Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood. Human development, v. 15, p. 1-12, 1972.

PIAGET, JEAN; INHELDER, BÄRBEL. **Observações psicológicas sobre o trabalho em grupo**. In: PARRAT, Silvia; TRYPHON, Anastasia (Org.). Sobre a Pedagogia: textos inéditos. São Paulo : Casa do Psicólogo, 1998.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7. ed. São Paulo : Cortez, 2007.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SPOSITO, M. P. **Estado do conhecimento. Juventude e educação**. São Paulo: Ação Educativa. 2000.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 288p, 1980. Tradução de Livia de Oliveira.

VARGAS, L. A. **Educação Ambiental: A base para uma ação político/transformadora na sociedade**. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FAURGS. Volume 15, 2005.

WAISELFISZ, J. J. **O mapa da violência**. 2006. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000080.pdf> Acesso em: 20 de setembro 2011.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**PROJETO PESCAR BANRISUL****MÓDULO CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DO SER**

Nome: _____

Bairro: _____ Data: _____

Idade _____ Escolaridade: () 1º grau () 2º grau

O que você entende por meio ambiente?

O que você entende por educação ambiental?

No seu entender, o que são problemas ambientais?

Você desenvolve ou já desenvolveu atividades de educação ambiental na sua escola ou bairro? () sim () não Se sim, pode descrevê-las?

Se você pudesse mudar alguma atitude pessoal em relação ao meio ambiente, o que você mudaria?

Liste cinco temas ambientais, que em sua opinião, são fundamentais para o equilíbrio ecológico do nosso planeta?

Você adotaria novos procedimentos para a melhoria do meio ambiente e da comunidade? () Sim () Não Sugira alguns:
